



# ROTEIROS HOMILÉTICOS

25º Domingo do Tempo Comum –  
22/09/2024

## PRIMEIRA LEITURA

*Vamos condená-lo à morte  
vergonhosa.*

Leitura do Livro da Sabedoria  
2,12.17-20

Os ímpios dizem:

12

*"Armemos ciladas ao justo,  
porque sua presença nos  
incomoda:  
ele se opõe ao nosso modo de  
agir,  
repreende em nós as  
transgressões da lei  
e nos reprova as faltas contra a  
nossa disciplina.*

17

*Vejamos, pois, se é verdade o que  
ele diz, e comprovemos o que vai  
acontecer com ele.*

18

*Se, de fato, o justo é 'filho de  
Deus', Deus o defenderá  
e o livrará das mãos dos seus  
inimigos.*

19

*Vamos pô-lo à prova com  
ofensas e torturas,  
para ver a sua serenidade  
e provar a sua paciência;*

20

*vamos condená-lo à morte  
vergonhosa,  
porque, de acordo com suas  
palavras,  
virá alguém em seu socorro".*

*Palavra do Senhor.*

## Salmo responsorial SI 53(54),3-4.5.6.8 (R. 6b)

*R. É o Senhor quem sustenta  
minha vida!*

3

*Por vosso nome, salvai-me,  
Senhor;\*  
e dai-me a vossa justiça!*

4

*Ó meu Deus, atendei minha prece\*  
e escutai as palavras que eu digo!*

R.

5

*Pois contra mim orgulhosos se  
insurgem, †  
e violentos perseguem-me a vida:\*  
não há lugar para Deus aos seus  
olhos.*

6

*Quem me protege e me ampara é  
meu Deus;\*  
é o Senhor quem sustenta minha  
vida! R.*

8

*Quero ofertar-vos o meu  
sacrifício\*  
de coração e com muita alegria;  
quero louvar, ó Senhor, vosso  
nome,\*  
quero cantar vosso nome que é  
bom! R.*



## SEGUNDA LEITURA

*O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.*

### Leitura da Carta de São Tiago 3,16–4,3

#### Caríssimos:

3,16

*Onde há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e toda espécie de obras más.*

17

*Por outra parte, a sabedoria que vem do alto é, antes de tudo, pura, depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem fingimento.*

18

*O fruto da justiça é semeado na paz, para aqueles que promovem a paz.*

4,1

*De onde vêm as guerras?  
De onde vêm as brigas entre vós?  
Não vêm, justamente, das paixões que estão em conflito dentro de vós?*

2

*Cobiçais, mas não conseguis ter.  
Matais e cultivais inveja, mas não conseguis êxito.  
Brigais e fazeis guerra, mas não conseguis possuir.*

*E a razão está em que não pedis.*

3

*Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal.  
Pois só quereis esbanjar o pedido nos vossos prazeres.  
Palavra do Senhor.*

## Aclamação ao Evangelho 2Ts 2,14

*R. Aleluia, Aleluia, Aleluia.*

*V. Pelo Evangelho o Pai nos chamou, a fim de alcançarmos a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

## EVANGELHO

*O Filho do Homem vai ser entregue...*

*Se alguém quiser ser o primeiro, que seja aquele que serve a todos!*



Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos 9,30–37

*Naquele tempo,*

30

*Jesus e seus discípulos atravessavam a Galileia.*

*Ele não queria que ninguém soubesse disso,*

31

*pois estava ensinando a seus discípulos.*

*E dizia-lhes: "O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens, e eles o matarão.*

*Mas, três dias após sua morte, ele ressuscitará".*

32

*Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar.*

33

*Eles chegaram a Cafarnaum.*

*Estando em casa, Jesus perguntou-lhes:*

*"O que discutíeis pelo caminho?"*

34

*Eles, porém, ficaram calados, pois pelo caminho tinham discutido quem era o maior.*



**35**

Jesus sentou-se, chamou os doze e lhes disse:

“Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos!”

**36**

Em seguida, pegou uma criança, colocou-a no meio deles, e abraçando-a disse:

**37**

“Quem acolher em meu nome uma destas crianças, é a mim que estará acolhendo. E quem me acolher, está acolhendo, não a mim, mas àquele que me enviou”.  
Palavra da Salvação.

**FONTE: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**

**O serviço – vocação maior de todo Povo de Deus**

**À luz da Palavra de Deus**

As ciências modernas ajudaram a compreender e aprofundar que o desejo humano de ser “o maior”, de ter destaque, de ser o primeiro, é uma máscara que esconde uma experiência de inferioridade que precisa ser compensada. Há uma tensão permanente da busca da autoafirmação, da autorreferencialidade, na centralidade da “minha vontade”, da “minha verdade” que é a forma mais evidente de contar para o mundo uma vida desintegrada.

O remédio para o “desejo de ser

o maior”, vivido também pelos discípulos do Senhor, conforme o evangelho deste 25º Domingo do Tempo Comum, foi traduzido por Jesus assim: “Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos e aquele que serve a todos” (Mc 9,30–37). A grandeza da humanidade não é o poder, as honras, os prêmios, mas a capacidade de servir os outros, de traduzir a vida na gramática da solidariedade, da mão estendida, do cuidado, da caridade, do amor. O que torna o mundo mais humano é a quantidade de vezes que ajudamos alguém a levantar e acolhemos o outro como ele é.

No exercício da acolhida sem limites é que integramos aquilo que somos, nossos vazios, nossos limites, nossas feridas, na busca do sentido verdadeiro da vida para além de toda compensação. Não se trata de uma tarefa solitária, isolada, mas de abertura, metáfora de uma nova revolução cartesiana do amor: sirvo, logo existo! Sirvo, logo sou!

De fato, o Papa Francisco alerta para a permanente atenção na esteira da fidelidade ao Evangelho: “Se um pensamento, se um desejo te conduz pela estrada da humildade, do abaixamento, do serviço aos outros, é de Deus. Mas, se te conduz pela estrada da suficiência, da vaidade, do orgulho, sobre a estrada de um pensamento abstrato, então, já não é de Deus”. O evangelho é sempre serviço ao outro, não como esquecimento de si, mas como vocação de quem descobriu que somente na abertura relacional é



possível viver o meu projeto de vida e descobrir quem eu sou.

### **A Palavra de Deus e o Sínodo sobre a sinodalidade**

A Igreja, comunidade dos seguidores de Jesus Cristo, é convidada a viver a vocação de servidora do mundo. Se o serviço é a marca que caracteriza todo cristão, toda a Igreja, sempre de novo, é desafiada a aprofundar o estilo servidor, traduzido em um amor que "se abaixa" para lavar os pés. De fato, "Precisamos de lavadores de pés" é o título de um livro do Cardeal O'Malley. Ele sugere que a humanidade só será feliz quando (re)aprender deste gesto! Celebrar a Eucaristia, ouvir a Palavra, rezar juntos, servir a partir de um ministério eclesial, é aprender a fazer da vida um dom, realizá-la na entrega, na oferta total de si, como Jesus Cristo na cruz.

O processo sinodal que estamos vivendo, na proximidade da Segunda Sessão, convida a servir também "nas diferenças". De fato, somos muitos e diversos! Nesta pluralidade eclesial, o Sínodo desafia ao reconhecimento do carisma e do papel das mulheres. Trata-se da necessária mudança de mentalidade que, ao invés de escalar os mais e menos importantes, buscam alcançar a reciprocidade e a interdependência dos homens e das mulheres.

O desejo sinodal de uma Igreja mais próxima, acolhedora, servidora, menos burocrática, passa por recuperar o sentido de Povo de Deus, categoria central do Concílio

Vaticano II. A Igreja Povo de Deus é a Igreja que caminha junto, na diversidade dos carismas e ministérios, cujo ponto em comum é servir o mundo! Ser "Povo de Deus" significa ser participante ativo na missão evangelizadora. O Povo de Deus não é o agrupamento dos batizados, mas a comunidade eclesial que assume e vive, no hoje da história e em abertura escatológica, a sua missão. O Instrumentum laboris, 2024, explica:

O processo sinodal desenvolveu uma consciência do que significa ser o Povo de Deus, reunido como "Igreja de todas as raças, línguas, povos e nações" (IdS 5), que trilha seu caminho rumo ao Reino, em diferentes contextos e culturas. O Povo de Deus é o sujeito comunitário que percorre as etapas da história da salvação, em seu caminho para a plenitude. O Povo de Deus não é a soma dos batizados, mas o "nós" da Igreja, o sujeito comunitário e histórico da sinodalidade e da missão.

A mesma conversão de mentalidade e de estilo que Jesus convidou os doze, na descoberta do "servir a todos", é que toda a Igreja é convidada a assumir para ser sinal de esperança nestes tempos. Uma eclesiologia do Povo de Deus é o coração deste itinerário para não ficarmos presos a mesquinhas e burocracias e fixar a meta no essencial: com um coração de crianças, servir o mundo com alegria!

*Pe. Maicon André malacarne*